PARLAMENTO NACIONAL
República Democrática de Timor-Leste

Comissão de Economia e Desenvolvimento

RELATÓRIO DA VISITA DE ESTUDO COMPARATIVO DA COMISSÃO D AO VIETNAME E BONTANG (KALIMANTAN), 2-18 DE AGOSTO DE 2019

INTRODUÇÃO

A opção pela viagem ao Vietname e seus objetivos

No seu programa de atividades para 2019 a Comissão D, Comissão de Economia e Desenvolvimento do Parlamento Nacional, definiu que iria visitar a República Socialista do Vietname no quadro da sua "vista de estudo comparativo".

Os objetivos principais da visita eram os de aprender com a experiência do país quer no domínio do aumento da produção agrícola (arroz, café) quer no da produção industrial em vários subsetores, tudo ligado à alteração que se deu na estratégia de desenvolvimento do Vietname a partir de 1986, quando foi adotada a chamada estratégia "DOI MOI" --- que incluiu também um aumento da abertura do país ao investimento e ao comércio internacionais. O conhecimento mais aprofundado desta estratégia e das políticas que a implementaram (nomeadamente quanto ao comércio e ao investimento internacionais) foi outro dos objetivos desta viagem.

Por fim mas não menos importante --- "*last but not least*" --- pretendeu-se também conhecer a estrutura institucional que esteve na base de todas a alterações introduzidas, nomeadamente o papel de cada instituição visitada no quadro do esforço de desenvolvimento do país e qual a sua estrutura interna --- conhecer o "produto" mas também o "fabricante".

A preparação da viagem começou com instruções dadas pela Comissão ao seu conselheiro internacional e aos demais técnicos ao serviço da mesma para organizarem todas as tarefas necessárias à concretização da visita.

PREPARATIVOS DA VIAGEM

A primeira diligência foi contatar a Embaixada de Timor Leste no Vietname, na pessoa da Srª Embaixadora Pascoela Barreto, para saber da sua disponibilidade em ajudar os Srs. Deputados e os técnicos ao seu serviço na organização da visita, nomeadamente nos contatos com as entidades vietnamitas.

A resposta foi, como seria de esperar, amplamente positiva e seguiu-se um pedido à Embaixada de sugestão de instituições vietnamitas com atuação nas áreas da Comissão D.

Recebidas as sugestões, a lista foi aprovada pela Comissão e seguiu-se o estabelecimento, por esta, dos contactos mais formais com a Embaixada, a Embaixadora e o MNEC e da Embaixada com as instituições do país a visitar.

Comissão de Economia e Desenvolvimento

Inicialmente programada para decorrer de 19 a 29-30 de Julho de 2019, a visita teve de ser adiada devido ao prolongamento do ano parlamentar do Parlamento Nacional para permitir a discussão do pacote de leis associado à ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas do país com a Austrália.

Por isso a visita só teve início a 2 de com a partida de Dili da delegação da Comissão D em direção a Hanói. Estas duas semanas foram de grande azáfama da nossa Embaixada e incerteza quanto à concretização da visita devido à necessidade de se voltarem a contatar as autoridades do Vietname para saber da sua disponibilidade para alterar as datas das reuniões entretanto marcadas.

Não é demais realçar aqui e elogiar o papel importantíssimo e a eficácia da nossa Embaixada, sob a liderança da nossa Embaixadora, para conseguir a recalendarização de toda a visita --- incluindo contatos com as entidades vietnamitas, com o hotel e com as autoridades da emigração do país por causa dos vistos.

Já depois dos bilhetes comprados a Timor Gap, na sequência da audição a propósito da recente revisão da Lei das Atividades Petrolíferas, convidou a Comissão D a visitar uma fábrica de liquefação de gás (LNG) semelhante à que se prevê vir a instalar na costa Sul do nosso país e que está localizada em Bontang, na província de Kalimantan Oriental, na Indonésia. O objetivo era aproveitar o regresso da Comissão D do Vietname para, com um pequeno desvio, apresentar aos colegas deputados aquele investimento.

Aceite o convite, ficou combinado que a comitiva chegaria a Jakarta no dia 13 à noite, ida de Hanói com escala em Singapura, partindo na manhã do dia seguinte para Bontang. O regresso dar-se-ia no dia 16 em direção a Jakarta e Bali e depois para Dili, onde a chegada ficou marcada para 18 de Agosto. O custo da viagem e estadia em Jakarta e Bontang foi assumido pela Timor Gap, a autora do convite.

Antes de terminarmos esta parte sobre os preparativos da viagem e os aspetos logísticos desta não podemos deixar de salientar aqui, mais uma vez, o extremo profissionalismo e dedicação com que a Embaixada de Timor Leste no Vietnam tratou dos assuntos da viagem.

É, portanto, da mais elementar justiça que aqui se agradeça publicamente àquela embaixada e seu pessoal na pessoa da Exmª Sr.ª Embaixadora Pascoela Barreto. Especial menção merece a própria Embaixadora, que nos acompanhou em todas as visitas realizadas, e a secretária da Srª Embaixadora, a srª Le Lanh Han, incansável na sua função de guia do grupo e de tradutora vietnamita-inglês e vice-versa. Sugere-se mesmo que o Sr. Presidente do Parlamento Nacional dê conta àquelas Embaixada e Embaixadora do agradecimento desta casa a quantos ajudaram a Comissão D na sua visita. Bem hajam!

AS VISITAS E REUNIÕES REALIZADAS

Chegados na tarde do dia 3 (sábado) a Hanói, a delegação da Comissão tinha à sua espera no aeroporto da cidade o primeiro secretário da Embaixada, Sr. José Amaral Tilman, em nome da mesma e da Srª Embaixadora, ausente em férias --- regressou no dia seguinte a Hanói para acompanhar toda a visita da Comissão.

Na tarde do dia seguinte (domingo 4 de Agosto), véspera do início das reuniões houve uma pequena reunião informal da Comissão e técnicos que a acompanhavam com a Exmª Sr.ª Embaixadora do nosso país no Vietname. Nela, para além do conhecimento mútuo e cumprimentos de boas vindas ao país, a Sr.ª Embaixadora teve a oportunidade de informar sobre alguns aspetos das relações entre os dois países.

Na sequência dos contatos efetuados pela nossa Embaixada no Vietname depois da alteração de datas da viagem foi possível confirmar as seguintes reuniões e respetivo horário:

	Hora	Reunião com…
	Segunda 5 de Agosto	
1	14.30h	Instituto de Políticas e Estratégias para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural; Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
	Terça 6 de Agosto	
2	10.00h	• Instituto Internacional de Investigação sobre o Arroz; e • Instituto de Genética Agrícola
	Quarta feira 7 de Agosto	
3	14.30 h	Instituto Vietnamita de Estratégias de Desenvolvimento, Ministério do Planeamento e Investimento
	Quinta feira, 8 de Agosto	
4	9.00 h	Associação Vietnamita de Pequenas e Médias Empresas
5	14.30 h	Câmara de Comércio e Indústria do Vietname
	Sexta feira, 9 de Agosto	
6	9.00 h	Comissão Económica da Assembleia Nacional do Vietname
7	14.00 h	Agência para o Investimento Estrangeiro, Ministério do Planeamento e Investimento

A referência às instituições permite, só por si, uma **conclusão** interessante (e lição para Timor Leste) sob o ponto de vista da organização institucional do Vietname (o que, recorde-se, era um dos objetivos da visita): a de que os Ministérios são apoiados por importantes organizações do tipo "*think tank*" que os ajudam a pensar as reformas a introduzir e as estratégias e políticas económicas a aplicar. Muitas destas organizações desempenham também um papel importante de acompanhamento da aplicação das políticas e de avaliação dos seus resultados --- com consequente sugestão de adaptações daquelas quando tal se mostra necessário.

PARLAMENTO NACIONAL
República Democrática de Timor-Leste

Comissão de Economia e Desenvolvimento

Dia 5 de Agosto de 2019 (segunda feira) – 1ª reunião

A nossa **primeira reunião** de trabalho realizou-se, pois, na segunda feira dia 5 de Agosto pelas 14h30m, tendo decorrido no **Instituto de Políticas e Estratégias para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural**.

Fomos recebidos pelo Vice-Diretor Geral do Instituto (IPSARD), Dr Tran Cong Thang e por duas técnicas superiores do mesmo.

A comissão fez-se acompanhar quer pela Embaixadora Pascoela Barreto quer do timorense Feliciano de Jesus, (vide foto abaixo em pleno trabalho) que recentemente obteve a sua graduação em gestão de empresas de uma Universidade do país e que desempenhou a função de tradutor inglês-tetum-inglês com manifesto sucesso apesar de ser a primeira vez que desempenhou tais funções.

O Vice-Diretor Geral do Instituto visitado fez uma apresentação do mesmo e do seu trabalho no contexto do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Deu também várias informações sobre a importância da agricultura no país, nomeadamente em termos de população envolvida (65% dos 94 milhões de vietnamitas vivem nas zonas rurais, a maior parte deles da agricultura), de produção (cerca de 15% do PIB) e de comércio internacional (o

arroz e o café são duas das principais exportações, sendo o país principal ou segundo maior exportador mundial).

O IPSARD é uma instituição de investigação do tipo "*think tank*" no seio do Ministério. Foi criado em 2009 no contexto da estruturação do Ministério para cumprir a sua missão na estratégia de desenvolvimento "DOI MOI" aplicada pelo país desde 1986. Nos últimos anos o Instituto cresceu rapidamente (tem atualmente mais de 150 funcionários incluindo 11 doutorados, 55 mestres e 80 licenciados) e viu aumentar a sua importância quer no processo de definição das políticas a implementar na sua área de atuação quer na avaliação *a posteriori* dos resultados desta desde o nível macroeconómico até ao nível dos camponeses mais diretamente afetados.

Em resposta a uma das perguntas colocadas disse que há uma colaboração estreita, sem confrontos, entre o Instituto e os decisores de política económica já que há uma compreensão das funções de cada um e também uma crescente disponibilidade dos decisores em ouvirem os conselhos especializados do Instituto, tudo em prol do desenvolvimento do país e da melhoria da situação dos seus cidadãos.

Um princípio fundamental da atuação do Instituto é o da sustentabilidade das políticas agrárias do país, nomeadamente sob o ponto de vista ambiental --- esta preocupação com a sustentabilidade ambiental esteve, aliás, presente nos discursos de TODOS os responsáveis vietnamitas com quem contatámos durante a visita e é, certamente, outra das lições a retirar desta viagem.

Depois de uma fase em que a política agrícola e de desenvolvimento rural assentou principalmente na preocupação no aumento da produção (quantidade), desde há vários anos que a prioridade passou a ser a da melhoria da produtividade e do valor acrescentado por trabalhador (qualidade) que permita o aumento dos rendimentos das famílias camponesas.

Foi chamada a atenção para as principais produções e exportações do Vietname, situando-se hoje o país nos primeiros lugares em qualquer destes dois items em produtos como o arroz, o caju e o café, só para citar alguns.

O esforço do país no domínio da produção e comercialização do café --- de que é hoje o segundo maior produtor (1,6 milhões de toneladas em 2016) e exportador mundial depois do Brasil --- é um *case study* importante para Timor Leste estudar (e seguir?) se e quando este decidir dar ao café o lugar que lhe compete no panorama da economia nacional.

> *Numa nota à margem podemos informar que parte do café do Vietname é descendente do "híbrido de Timor" por via da assistência técnica que o Centro Internacional de Ferrugem do Cafeeiro, de Portugal, tem prestado ao país.*

Na fase de perguntas e respostas alguns dos colegas colocaram questões que foram respondidas pelo nosso anfitrião --- que se colocou à disposição para responder a outras que lhe sejam enviadas por e-mail.

Uma das questões foi sobre o tipo de propriedade da terra usada na produção, particularmente pelos camponeses vietnamitas. No Vietname (e, em geral, na maior parte da Ásia Oriental) a propriedade da terra é do Estado ("propriedade jurídica") mas este atribui aos camponeses, cooperativas e outras entidades económicas (incluindo estrangeiros) o direito ao seu uso económico ("propriedade económica") durante longos períodos. Isto dá-lhes uma grande segurança em relação ao uso da terra e ao investimento a nela fazer que lhes permite assegurar o rendimento da família. A terra na posse das famílias pode, mesmo, servir de garantia na obtenção de empréstimos junto do sistema bancário apesar de não ser sua propriedade jurídica --- o que é uma solução interessante para Timor Leste.

Sendo a terra propriedade do Estado, este pode a todo o momento recuperar o seu uso se tal for necessário mediante uma compensação aos seus utilizadores.

Não havendo propriedade da terra o mercado desta é apenas em relação seu uso económico e os camponeses podem comprar e vender esse direito de uso a outros titulares. No caso dos empréstimos pedidos pelos camponeses ou outras entidades que deem como garantia a terra, os bancos podem ficar com a propriedade económica desta se os devedores não cumprirem as suas obrigações do contrato de empréstimo.

O principal apoio do Estado aos camponeses é através do acesso a infraestruturas importantes para a produção e também acesso a algumas facilidades como treino e compra de equipamentos de produção com preços bonificados. Não há outro tipo de subsídios, nomeadamente em dinheiro --- estes, aliás e segundo nos apercebemos, são quase inexistentes no país.

No final da reunião, que durou cerca de duas horas, a Presidente da Comissão "D" em nome desta --- e, indiretamente, do próprio Parlamento Nacional --- ofereceu ao IPSARD, na pessoa do seu Vice-Diretor Geral Dr Thang, duas lembranças: um tais com as cores da bandeira nacional e o nome da Comissão e uma coleção completa das moedas de centavos de uso corrente no nosso país. Foi explicado que o primeiro (uma salenda) é usado normalmente nas cerimónias de boas vindas a visitantes ou de agradecimento e que as segundas retratam vários aspetos da vida cultural e económica de Timor Leste (kaibauk, café, arroz).

Comissão de Economia e Desenvolvimento

Dia 6 de Agosto de 2019 (terça feira) – 2ª reunião

PRINCIPAIS DADOS DA ECONOMIA DO ARROZ NO VIETNAME

- Área total do cultivo do arroz: 7,8 milhões de hectares
- Colheita média por hectare: 5,7 tons
- Produção total de arroz: 44,2 milhões de toneladas
- Exportação de arroz (tons); 7,4 milhões (17% da produção); o resto é para o mercado nacional (população: quase 100 milhões de habitantes)

No segundo dia de trabalhos reunimos nas instalações do **Instituto de Genética Agrícola (AGI em inglês)** com o presidente do Conselho Científico deste e representantes do **Instituto Internacional de Investigação sobre o Arroz (IRRI na sua sigla em inglês)**.

O AGI foi estabelecido em 1984 e foi reformulado em 2005. Entretanto, tornou-se numa das instituições da Academia Vietnamita de Ciências Agrárias.

A sua missão é "desenvolver melhores variedades de culturas agrícolas através da realização de investigação básica e aplicada nos campos da genética e da biotecnologia das plantas".

A investigação tem como objetivo desenvolver variedades melhoradas de várias plantas, principalmente arroz, milho e mandioca. Tratando-se de culturas muito importantes para Timor Leste parece evidente o interesse para o nosso país em acompanhar os trabalhos que lá se desenvolvem num ambiente internacional já que estão envolvidos cientistas de vários países e o resultado da sua investigação destina-se a ser aplicado em toda a Ásia.

Aqui fica a **sugestão** para quem de direito: Ministério da Agricultura e Pescas (**MAP**) e Universidade Nasional Timor LoroSa'e (**UNTL**) --- e também para o próprio Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano (**FDCH**).

Uma nota importante é a de que muitas das atividades de investigação são feitas no quadro de projetos que são financiados por doadores internacionais. A investigação sobre a mandioca, por exemplo, está a ser financiada com fundos japoneses (5 milhões de USD).

O AGI tem também uma importante atividade de treino de técnicos nacionais no estrangeiro. Há igualmente uma importante atividade de treino para estrangeiros ou de realização de cursos de curta duração vocacionados principalmente para países do Sudeste Asiático.

Outra entidade presente na reunião foi o IRRI, o Instituto Internacional de Investigação sobre o Arroz. Como se diz num prospeto de apresentação da instituição (cuja sede é nas Filipinas mas que tem "filiais" em muitos outros países (17) na Ásia e África.

Uma instituição australiana avaliou há alguns anos o impacto do trabalho do IRRI no sul do Vietnam, a principal área de produção do cereal e onde se concentra a maioria dos produtores do país. Nessa avaliação concluiu-se que no período entre 1985 e 2009 os agricultores registaram um aumento médio anual das colheitas em 9,8% --- que se traduziram num aumento de 127 USD por hectare.

Um dos papéis importantes do Instituto é o desenvolvimento dos recursos humanos do país na sua área de atividade. Até 2013 o Instituto tinha abrigado mais de 300 investigadores e mais de 500 aprendizes vietnamitas.

Uma das preocupações fundamentais das instituições presentes é de natureza ambiental, procurando a sustentabilidade da agricultura e a adaptação às alterações climáticas.

A preocupação com a sustentabilidade nota-se ainda no estabelecimento de um programa de definição de aldeias adaptadas à mudança climática e que tentam resistir a ela. É o programa de "Climate-Smart Villages".

Uma das linhas de investigação desenvolvidas com o apoio do IRRI é de desenvolvimento de variedades de arroz apropriadas para o cultivo de sequeiro, nas terras altas, que dependem muito menos da água que nas terras baixas. Esta é uma linha de investigação cujos resultados podem ter também interesse para Timor Leste.

Terminada a sessão, o Vice-Presidente e a Secretária da Comissão ofereceram às instituições presentes lembranças da nossa passagem.

Dia 7 de Agosto de 2019 (quarta feira) – 3ª reunião

Na quarta feira, dia 7 de Agosto, pelas 14h, a Comissão foi recebida nas instalações do **Instituto Vietnamita de Estratégias de Desenvolvimento** do Ministério do Planeamento e Investimento. Também aqui, como nas outras reuniões, a Srª Embaixadora Pascoela Barreto acompanhou a visita da Comissão.

A Comissão foi recebida pelo Dr Nguyen Van Vinh, Vice Presidente do Instituto.

O Instituto é um "think tank" do Ministério do Planeamento e Investimento e têm cerca de 150 funcionários, essencialmente técnicos altamente qualificados como convém a este tipo de instituições.

Os seus conselhos são normalmente tomados em consideração pelos decisores de política económica até porque ele tem uma filosofia de trabalhar estreitamente com este nível de decisão. Naturalmente a decisão é dos decisores/políticos mas sente-se que estes dão cada vez mais atenção aos conselhos do Instituto.

O trabalho do Instituto inclui uma participação muito ativa na elaboração e acompanhamento da execução do Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional. Neste momento o Instituto, como muitas outras instituições e instâncias do país, está muito envolvido na preparação do plano 2021-2035 subordinado ao lema "Em direção à prosperidade, criatividade, equidade e democracia" --- o que deixa alguma expetativa quanto à evolução futura de um país que continua a ser a República SOCIALISTA do Vietname, com um passado de forte conotação com um certo tipo de "comunismo" e de economia de planeamento e direção central.

Alguns princípios ("pilares") defendidos nos documentos elaborados para enquadrar o plano com o horizonte 2035 são os seguintes:

- Pilar 1 – Prosperidade económica com sustentabilidade ambiental
- Pilar 2 – Equidade e inclusão social
- Pilar 3 - Um Estado eficiente e que pode ser responsabilizado pelos cidadãos [*accountable*]

A reforma da agenda económica do país --- que começou em 1986 com o lançamento da chamada "estratégia DOI MOI" traduzida por um maior espaço às leis do mercado e ao capital, nomeadamente estrangeiro, mas também por uma maior abertura ao comércio internacional como importador e exportador --- nos próximos anos vai centrar-se na "criação de ambiente favorável às empresas nacionais", um "espalhar da aprendizagem e da inovação", a "redefinição da políticas de urbanização e de investimento nela" e "assegurar uma ambiente sustentável".

Fundamental para que tudo isto aconteça é a modernização do Estado, com modernização das suas instituições.

O Instituto ofereceu à Comissão três publicações sobre a estratégia de desenvolvimento após 1986 e os princípios orientadores do desenvolvimento a longo prazo do Vietname (2021-2035) que estão disponíveis na sala da Comissão D.

Dia 8 de Agosto de 2019 (quinta feira; 9.30h) – 4ª reunião

Para o dia 8 de Agosto, quinta feira, estavam agendadas duas reuniões. A primeira, de manhã, foi com a Associação Vietnamita de Pequenas e Médias Empresas. Receberam-nos o Vice-Presidente e simultaneamente Secretário Geral da Associação. O Dr To Hoai Nam é também membro do comité permanente da Campanha "Os vietnamitas consomem produtos vietnamitas", membro do Conselho Nacional de Salários e membro do Conselho de Administração do Fundo de Desenvolvimento das PME.

Este tipo de empresas, muito diversificado, será responsável por cerca de 42% do PIB do país e cobre quase todos os setores produtivos do Vietname, particularmente da indústria e serviços.

Dia 8 de Agosto de 2019 (quinta feira; 14.30h) – 5ª reunião

Na tarde do dia 8, o nosso quarto dia de reuniões em Hanói, fomos recebidos na Câmara de Comércio e Indústria do Vietname.

Como todas as suas congéneres a nível internacional, a CCIV (VCCI em inglês) é simultaneamente um associação de empresas nacionais e uma interlocutora destas com o governo nacional e com as suas congéneres e empresas estrangeiras, sendo um dos seus objetivos dinamizar as relações económicas internacionais do país. Elas são, muitas vezes, um dos primeiros pontos de contato no país de empresas estrangeiras interessadas numa presença económica no respetivo país.

A CCIV não é exceção e as suas ligações ao poder político fazem dela uma voz importante do mundo dos negócios no topo do poder político. O Vice-Presidente Executivo da VCCI, o sr Hoang Quang Phong é ele próprio um membro proeminente do poder político do país, nomeadamente ao nível do comité central da Frente Patriótica que governa o país e da Assembleia Nacional.

Dia 9 de Agosto de 2019 (sexta feira; 9.00h) – 6ª reunião

Na sexta feira, dia 9 de Agosto, fomos recebidos pela mesa da Comissão de Economia da Assembleia Nacional do Vietname, a nossa congénere.

Ao contrário das restantes reuniões, não foi uma "reunião de trabalho" mas apenas uma reunião de apresentação de cumprimentos aos nossos colegas vietnamitas. Como é nosso hábito, tentámos que esta fosse a nossa primeira reunião no país mas por questões de agenda da Comissão da Assembleia tal não foi possível, acabando por ficar para o último dia da nossa estadia de trabalho em Hanói.

Apesar disso foi possível trocarem-se algumas informações sobre a história recente de cada uma das comissões e sobre qual o tipo de trabalho que cada uma faz e que, como é natural, não é muito diferente. Há principalmente uma diferença de escala pois a nossa congénere vietnamita tem 42 membros num total de 500 deputados e a nossa tem 9 num total de 65. Naturalmente a diferença de escala reflete-se também na capacidade de tratar tecnicamente os vários assuntos objeto de interesse de cada comissão.

No final da reunião, que durou pouco mais de uma hora, a Presidente da Comissão D presenteou o seu congénere com as ofertas tradicionais nos outros encontros bem como com uma oferta do próprio Presidente do Parlamento Nacional: um prato-medalhão recordação do nosso Parlamento.

Dia 9 de Agosto de 2019 (sexta feira; 14.00h) – 7ª (e última) reunião

A última reunião foi com a Agência para o Investimento Estrangeiro do Ministério do Planeamento e Investimento (FIA, na sua sigla em inglês).

A agência trata quer do investimento estrangeiro no país quer do investimento do Vietname no estrangeiro, sendo a principal instituição na promoção do primeiro.

O investimento estrangeiro tem desempenhado um papel muito importante na "revolução" económica que o país conhece desde 1986, quando foi adotada a estratégia DOI MOI.

Nos primeiros cinco meses deste ano o investimento estrangeiro no país atingiu um máximo dos últimos quatro anos, com 16,7 mil milhões de USD --- um valor próximo do valor do nosso Fundo Petrolífero atualmente. Isto representou um aumento de 69% nos últimos 12 meses comparados com os 12 meses anteriores. Nos primeiros cinco meses do ano foram licenciados 1363 projetos para todo o país. O seu valor representa um aumento de quase 40% em relação aos primeiros 5 meses do ano passado.

Esta verdadeira "explosão" de investimento é o resultado do rápido crescimento da economia (cerca de 7%/ano) mas também um elemento importante de dinamização desse mesmo crescimento. O PIB do país é atualmente de cerca de 245 mil milhões de USD e o PIB por pessoa é de cerca de 2600 USD. O comércio internacional (IMP + EXP) foi de cerca de 480 mil milhões em 2018.

Estes valores traduzem uma crescente integração do Vietname na economia mundial, particularmente na do Pacífico. O país é, mesmo, considerado com o principal beneficiário do "CPTPP Agreement", um acordo de comércio internacional entre os países do Pacífico (exceto os Estados Unidos) que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2019 e visa facilitar o comércio internacional entre os seus membros.

Dos 19 setores que receberam capital estrangeiro, o mais importante foi o setor das manufaturas e vários tipos de processamento de materiais (nomeadamente da indústria eletrónica), representando 72% do investimento estrangeiro no período. O segundo setor mais importante foi o da construção e o terceiro o setor de comércio por grosso e a retalho.

Papel importante na atração de investimento tem sido não só o já referido rápido crescimento mas também a evidente estabilidade política do país. A tudo isto juntam-se os apoios ao investimento, particularmente a disponibilidade de um número importante de parques industriais (mais de 300) infraestruturados para instalação de empresas nacionais e estrangeiras. Tem interesse consultar o site http://investinvietnam.vn .

O total de investimento estrangeiro efetivamente realizado depois da abertura ao exterior é de mais de 200 mil milhões de USD, com um capital nominal de mais de 350 mil milhões. Os três principais investidores

(investimento acumulado) são a Coreia (do Sul), o Japão e Singapura, responsáveis por cerca de 50% do capital registado e por cerca de metade dos 29 mil projetos implementados.

A FIA fornece informação aos potenciais investidores estrangeiros sobre as políticas de investimento e oportunidades de negócio no país. O seu site na internet é http://fia.mpi.gov.vn .

Os vietnamitas dão grande importância à associação de investidores estrangeiros com investidores nacionais e fomentam esses "casamentos" --- o que é uma "lição" importante para o nosso país.

A legislação do país permite a utilização de mão-de-obra estrangeira desde que qualificada mas não permite o uso de pessoal estrangeiro não especializado.

O Vietname investiu, nos primeiros 7 meses deste ano, quase 280 milhões de USD no estrangeiro. Os principais países recetores de investimento neste período foram a Espanha e os Estados Unidos, seguidos da Austrália, Camboja e Singapura. O investimento foi principalmente para o setor do comércio a retalho seguido do setor tecnológico e o da banca.

No último relatório disponível sobre o "Doing Business" o Vietname ocupa a posição 69 relativamente à facilidade de investimento no país. Esta posição pode ser confrontada com a outros países da região: Singapura (2ª posição), Indonésia (73ª posição) e Timor Leste (178ª em 190 países).

Atividade extra-programa oficial (9 de Agosto/19)

Numa atividade extra-programa e que foi organizada pela nossa Embaixada em Timor Leste, os membros da Comissão D encontraram-se, ao final do dia 9 de Agosto, com a maioria dos **estudantes timorenses que estão a estudar no país** (cerca de 30), numa escola (International School) de uma universidade que começou por ser privada mas que hoje em dia integra a rede pública de Universidades do país. Fica localizada a cerca de 1h30m de distância de Hanói, a norte da cidade.

Estes estudantes --- de que o primeiro a ir para o Vietname estudar (2014) foi o que serviu de nosso tradutor tétum-inglês-tetum durante as nossas visitas às várias instituições vietnamitas, o Feliciano de Jesus, agora licenciado em Administração de Empresas --- beneficiam de isenção de propinas mas pagam todos os restantes custos (alojamento, alimentação, vestuário, transportes) graças a dinheiro que lhes é enviado pelas famílias.

Não recebem qualquer ajuda oficial de Timor Leste apesar de há cerca de um ano a nossa embaixada ter tentado obter bolsas para eles através do Fundo de Desenvolvimento de Capital Humano --- pedido que continua sem resposta.

A falta de apoio oficial de Timor Leste é mesmo a principal queixa dos estudantes, que se sentem algo injustiçados comparativamente com os seus colegas timorenses noutros países --- até porque, devido ao custo de vida no Vietname, aparentemente uma bolsa mensal de cerca de 150 USD já seria uma boa ajuda para a sua manutenção no país.

Na segunda feira dia 12 a presidente da Comissão e outros colegas foram ao encontro dos alunos (relato abaixo) na Universidade em que estudam para ter um contato mais direto com as suas condições de estudo e de vida.

Dias 10-13 de Agosto de 2019

Atividades extra-reuniões oficiais no Vietname

Como referido na parte introdutória, devido a dificuldade de marcar lugar para todo o grupo para a viagem Hanói-Singapura, a Comissão ficou em Hanói entre os dias 10 e 13 de Agosto sem agenda de reuniões a cumprir. Ainda se colocou a hipótese de fazer algumas visitas oficiais suplementares mas tal foi impossível devido à natureza da visita exigir coordenação com entidades oficiais vietnamitas.

Assim, o tempo disponível foi aproveitado com atividades que não exigiam a intervenção de entidades do país visitado. Foi o caso do contato com o grupo de estudantes timorenses no Vietname.

Trata-se, como referido anteriormente, de um grupo de cerca de 30 alunos que se encontram a estudar na universidade "Thai Nguyen University" (significado: 'Western Highland' University), uma universidade inicialmente privada, onde frequentam cursos de Ciência Ambiental, Contabilidade e Finanças e Gestão de Empresas. A Universidade situa-se a cerca de 1h30m de distância de Hanói, na cidade de Thái Nguyên, a norte de Hanói. A Tay Nguyen University foi estabelecida em Novembro de 1977, sendo responsável pela formação de quadros superiores de todo o Planalto Central do Vietname. Tendo iniciado a sua vida como universidade privada, faz atualmente parte da rede pública de universidades do Vietname.

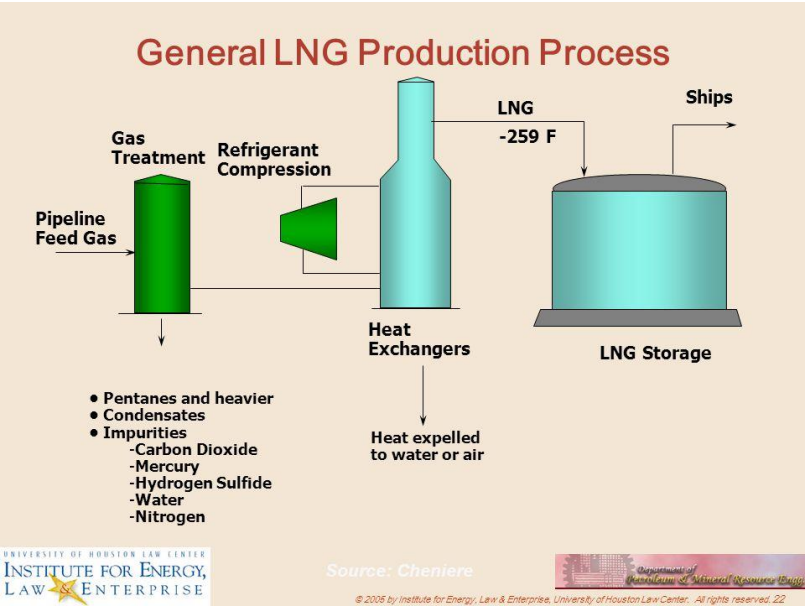
Elementos importantes a referir em relação a este grupo de estudantes:

- O primeiro a ir para o Vietname foi em 2014 (apenas 1): o que serviu de nosso tradutor nas reuniões, Feliciano de Jesus, que estudou Gestão de Empresas. Terminou já o curso e ganhou capacidades nessa área mas também na da língua inglesa, o que lhe permitiu fazer, com qualidade, a tradução do inglês-tétum e tétum-inglês sempre que necessário --- como nas reuniões que realizámos;
- Os atuais estudantes frequentam os cursos já referidos acima nas áreas do ambiente, da contabilidade e da gestão de empresas. Esses cursos têm, em média, uma duração de 4 anos escolares precedidos de um semestre a dois de aprendizagem dos elementos básicos da língua vietnamita e de inglês e seguidos de um estágio normalmente de um semestre também;
- As chegadas de estudantes timorenses foram, ao longo dos anos, como segue: 2014=1; 2015=2; 2016=2; 2017=9; 2018=12; 2019= 6, esperando-se a chegada de outro grupo semelhante;
- Há indicações, via direção da Universidade e da nossa embaixada, de que se trata de um grupo bem integrado na vida académica e social vietnamita e com aproveitamento nos estudos;
- Os custos das propinas são suportados pela própria Universidade com o apoio do Governo vietnamita ou de benfeitores privados;
- Os custos de sobrevivência no país (alojamento, alimentação e outras despesas) são suportados pelas famílias dos estudantes, numa média de cerca de 100-120 usd mensais. Este valor, muito mais baixo que as bolsas concedidas para outros países, pode servir de indicador para a fixação de uma eventual bolsa a conceder aos estudantes no Vietname (veja-se o que se diz no ponto seguinte);
- Do que fica nos pontos acima resulta que o Governo timorense NÃO suporta qualquer custo com estes alunos apesar de, com a ajuda da Embaixada, terem pedido uma bolsa ao FDCH há mais de um anos (pedido que não teve qualquer resposta pelo que sugerimos aos nossos colegas da Comissão de Educação que diligenciem junto da direção do Fundo para saber o que se passa em relação a este pedido feito com a intervenção da Embaixada no Vietname);

- Embora os membros da comissão, na sua visita à Universidade, não tenham visitado os alojamentos dos estudantes por se ter tratado de uma visita particular, estes informaram que estão bem instalados e que a alimentação é também capaz;

- As instalações da Universidade são capazes, como ilustram fotos acima;
- É intenção dos estudantes regressarem a Timor Leste quando terminarem os seus estudos.

Dias 13-18 de Agosto de 2019 – Viagem e visita a Bontang (Kalimantan, fábrica de LNG) e regresso a Dili



Cumprindo o calendário da viagem, a Comissão D partiu de Hanói no dia 13 de Agosto rumo a Singapura, primeiro, e a Jakarta, depois, de onde partiu no dia seguinte para uma visita oferecida pela Timor Gap à fábrica de LNG (gás natural liquefeito) de Bontang, em Kalimantan (ver o site da empresa em http://portal.badaklng.co.id/internet.html).

Trata-se de um polo petroquímico semelhante ao que se pretende instalar na costa sul para processar os produtos do Greater Sunrise e essa foi a razão do convite da Timor Gap aos membros da Comissão D.

No dia 14 de agosto de 2019, quarta-feira de manhã, a delegação continuou a viagem para Balik Papan e, no mesmo dia, para Bontang. Quando chegámos ao aeroporto de Bontang fomos recebidos pela equipa da PT Badak LNG com a dança tradicional de Bontang.

No dia 15 de agosto de 2019, quinta-feira, de acordo com a agenda planeada pelo Timor Gap para as atividades de encontros e visitas ao terreno dividiu-se em duas partes: na parte de manhã, a delegação

realizou um encontro com a equipa da PT Badak LNG (Meeting with PT Badak Management); na parte da tarde, a delegação foi visitar a fábrica da LNG (Technical Tour to LNG Plant).

Na parte de manhã, às 09h30, a delegação realizou uma reunião com a equipa da PT Badak LNG na sala de reuniões da PT Badak LNG em Bontang. Esta reunião foi presidida pelo vice-presidente da produção da PT Badak LNG, Sr. Rahmat Safruddin, acompanhado pela sua equipa.

1. HISTÓRIA DA PT BADAK LNG

1.1 Campo de Badak

A história da PT Badak LNG (PTB) iniciou-se com a descoberta de uma importante reserva de gás natural em Muara Badak, em Kalimantan-Leste, em fevereiro de 1972. Posteriormente, a PERTAMINA e os seus parceiros do Contrato de Partilha de Produção, nomeadamente, a HUFFCO (atualmente VICO), TOTAL e UNOCAL (atualmente CHEVRON), envidaram esforços para monetizar o gás natural atraindo Compradores do Japão. Subsequentemente, no dia 26 de novembro de 1974, a PT Badak LNG e os acionistas da PERTAMINA, VICO e JILCO concordaram em estabelecer uma empresa sem fins lucrativos, responsável pela operação e manutenção diária das instalações da Badak LNG. As empresas mencionadas *supra* decidiram igualmente estabelecer a PT Badak LNG em Bontang, localizada a 57km do norte de Muara Badak, tal como indicado na Figura 1 *infra*. Uma das principais razões pelas quais Bontang foi escolhida como o local para albergar a fábrica de processamento de gás natural, prende-se com o facto de a área dispor de um porto naturalmente protegido ou abrigado.

2 HISTÓRIA DA INSTALAÇÃO DE LNG DE BONTANG

2.1 Perspetiva Geral da PT Badak LNG

A PT Badak LNG foi estabelecida a 26 de novembro de 1974 como uma produtora de gás natural liquefeito (GNL), gás de petróleo liquefeito (GPL) e condensado. O Estatuto de Sociedade Comercial da PT Badak LNG é baseado em três contratos/acordos, nomeadamente, 1) o Acordo entre os Acionistas (*Shareholders' Agreement*), 2) o Contrato de Produção entre a PT Badak LNG e os produtores de gás que são igualmente acionistas da PT Badak LNG, e 3) o Contrato de Operação e Utilização da Fábrica entre a PT Badak LNG e a PT Pertamina. A área operacional da PT Badak LNG localiza-se em Bontang, Kalimantan-Leste, Indonésia.

2.2 Operação da PT Badak LNG

A sede da PT Badak LNG é localizada em Jacarta, com uma instalação de produção situada em Kalimantan-Leste.

Em finais de 2012, número total de colaboradores era de 1.109 trabalhadores efetivos.

Além dos trabalhadores efetivos, a PT Badak LNG emprega igualmente 3.016 trabalhadores contratados a partir de empresas de prestação de serviços, os quais consistem em pessoal técnico e administrativo que presta apoio às operações da Empresa.

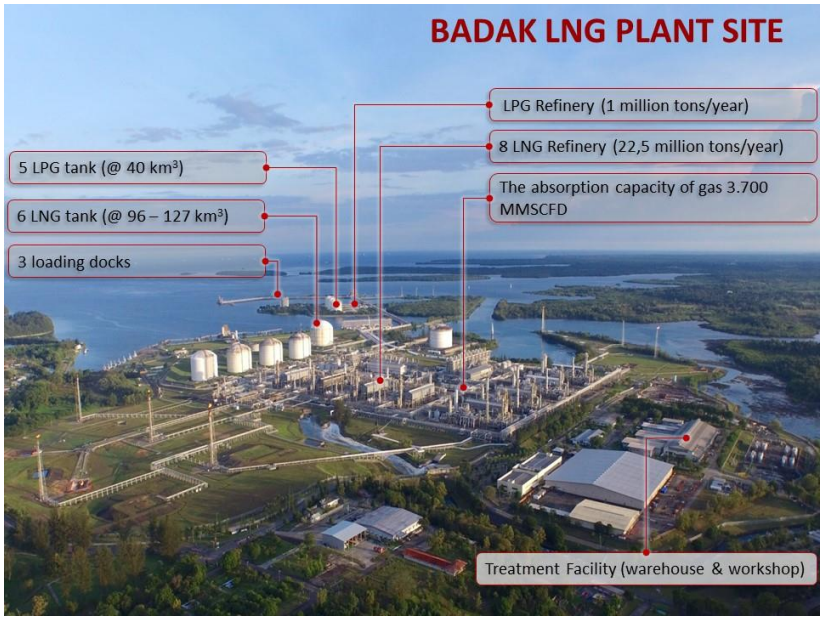
Isto é, em 2012 a fábrica e as empresas a ela ligadas ocupavam cerca de 3.100 trabalhadores que "produzem" (capacidade instalada) 22,5 milhões de toneladas de LNG/ano.

Infelizmente e para determinar o "custo" de cada posto de trabalho, não foi possível determinar o volume total dos investimentos efetuados na zona e que permitiram gerar aquele volume de emprego.

A PT Badak LNG processa o gás natural de forma a produzir três tipos de produtos, nomeadamente, **GNL, GPL e Condensado.**

O primeiro transporte marítimo de produtos da PT Badak LNG foi realizado no dia 5 de dezembro de 1973 por 5 (cinco) empresas japonesas, nomeadamente, a Chubu Electric Co., Kansai Electric Power Co., Kyushu Electric Power Co., Nippon Steel Corp., e Osaka Gas Co. Ltd.

2.4 Capacidade da Fábrica de GNL



A fábrica de GNL de Badak, que inicialmente foi concebida e constituída para 2 fábricas, registou uma expansão bem-sucedida dispondo de 8 unidades ou *trains* e estando equipada com instalações adicionais para produzir GPL. Esta instalação adicional e o desenvolvimento da fábrica contribuíram para o aumento da capacidade inicial de produção de GNL de 3,3 milhões de toneladas em 1977 para mais de 22 milhões de toneladas por ano de GNL e 1,2 milhões de toneladas por ano de GPL.

Ao mesmo tempo, outros gasodutos foram adicionados, partindo de um gasoduto de 36 polegadas para 4 (quatro) gasodutos de 36 polegadas e 42 polegadas que fornecem gás natural proveniente de campos de gás. Atualmente, a fábrica de GNL de Badak dispõe de 3 cais para carga de GNL/GPL que podem funcionar em simultâneo. A configuração das instalações de GNL de Badak é indicada na imagem acima.

4 COOPERAÇÃO ENTRE A PT BADAK LNG E A TIMOR GAP

4.1 Assinatura do Memorando de Entendimento entre a PT Badak e a TIMOR GAP

No dia 26 de janeiro de 2016, coincidindo com a visita oficial de Sua Excelência o Senhor Presidente da Indonésia, o Dr. Jokowi, a Timor-Leste, a TIMOR GAP e a PT Badak assinaram um Memorando de Entendimento, a fim de fomentar a cooperação empresarial entre ambas as partes. O âmbito do Memorando de Entendimento inclui a provisão de formação em operações e manutenção de GNL, assim como a transferência de conhecimento especializado.

4.2 Formação Inicial de GNL para Engenheiros da TIMOR GAP

Entre 2015 e 2016, 2 (dois) engenheiros da TIMOR GAP - Clementino Pereira e Agostinho da Silva – realizaram uma formação intensiva no local de trabalho sobre as operações e manutenção de Gás Natural Liquefeito (GNL), com a duração de 6 meses, na PT Badak LNG, em Bontang, Indonésia. Após a conclusão do

programa de formação, foi atribuído a ambos os engenheiros o certificado da OPITO (*Offshore Petroleum Industry Training Organization*), o qual é reconhecido a nível mundial.

A formação no local de trabalho abrangeu vários módulos de formação, incluindo:

- Operações de processo (remoção de gás ácido, desidratação de gás & mercúrio, fracionamento de gás, sistemas de refrigeração e liquefação);
- Serviços ou *utilities* (turbinas de gás, água de refrigeração, sistema de águas residuais & drenagem, sistema de geração de nitrogénio & ar, produção de energia elétrica e água para as operações & de combate a incêndios);
- Armazenamento e carga (cilindros de *pigging* e *knockout*, estabilizador de condensado, armazenamento & carga de GNL/GPL, refrigeração de GPL e LPG e *flare and blowdown system*); e
- Manutenção (elétrica, instrumentação, mecânica, rotativo, estática).

4.3 Apoio Técnico da PT Badak à TIMOR GAP

Em 2016, no decurso do estudo técnico do Pre-FEED para a Fábrica de GNL, um operador profissional da fábrica de GNL da PT Badak, Dr. Edi Susanto, prestou assistência à TIMOR GAP na revisão dos trabalhos associados ao Pre-FEED que estavam a ser efetuados pela empresa de consultoria com sede no Reino Unido, a Amec Foster Wheeler. Adicionalmente, o referido operador partilhou igualmente o seu conhecimento e experiência prática com a equipa da TIMOR GAP na supervisão do estudo do Pre-FEED para a Fábrica de GNL. O apoio técnico prestado pela PT Badak abrangeu o processo da fábrica de GNL na sua totalidade, nomeadamente, desde a unidade de entrada e adoçamento (*sweetening*) do gás até à liquefação e armazenamento e carga.

4.4. Apoio Técnico

Prevê-se que apoio técnico por parte da PT Badak seja necessário, particularmente quando a TIMOR GAP encomendar o Estudo do FEED destinado à Fábrica de GNL. Caso seja necessário, este apoio poderá igualmente ser prestado no âmbito da supervisão da construção e comissionamento do agrupamento de GNL de Timor-Leste em Beaço.

CONCLUSÕES

A viagem ao Vietname e a Bontang proporcionou aos membros da Comissão de Economia e Desenvolvimento do Parlamento Nacional o contato com experiências importantes para a sua capacitação como deputados. Simultaneamente e como está espelhado ao alongo do texto, permitiu-nos retirar algumas conclusões e sugestões interessantes para eventual aplicação no nosso país.

Consideramos por isso um sucesso esta viagem. No entanto ela só poderá ser verdadeiramente considerada um sucesso se todos, deputados e restantes decisores do nosso país, souberem aproveitar as lições da experiência dos países visitados, nomeadamente o Vietname.

Recordemos algumas das "lições" referidas ao longo deste relatório:

- O Vietname apostou, desde há muito tempo, no desenvolvimento dos seus recursos humanos;
- É esse capital humano que permite, nomeadamente, alimentar uma organização institucional que participa ativamente, nomeadamente através de organismos do tipo "think tank", na elaboração e acompanhamento da execução das estratégias e das políticas de desenvolvimento em geral e dos setores agrícola e industrial em particular;
- O Vietname está neste momento num processo de discussão alargada da estratégia de desenvolvimento para os próximos anos. Embora a decisão final caiba ao Partido que lidera o país e à Assembleia constituinte, a definição da estratégia envolve muitas instituições do país, num processo de grande participação;
- Há disponibilidade de algumas instituições vietnamitas, nomeadamente na área da investigação agrária, para receberem quadros timorenses que se poderão envolver na investigação aplicada sobre várias produções agrícolas, nomeadamente do arroz, mandioca e café;
- O país tem tido sucesso nas suas políticas agrícolas, industriais e de comércio internacional, sendo um "caso de estudos" (*case study*) relevante para Timor Leste;
- No caso das políticas agrícolas realce-se que o país é hoje autosuficiente quanto a alimentos e é um dos maiores exportadores mundiais de arroz e café, nomeadamente, sendo que neste último caso uma parte do cafezal tem "sangue" do "híbrido de Timor";
- Há um grupo de cerca de 30 alunos timorenses numa universidade vietnamita perto de Hanói que beneficiam de bolsas (propinas) do Vietname mas cujas despesas de manutenção (alojamento, alimentação, etc) são suportadas pelas suas famílias;
- Os estudantes acima referidos esperam há mais de um ano pela resposta aos seus pedidos de bolsas de estudo apresentadas ao Fundo de Desenvolvimento de Capital Humano de Timor Leste, resposta que nunca receberam apesar do envolvimento da nossa embaixada no Vietname;
- Numa atividade à margem da visita oficial foi possível visitar dois museus nacionais em Hanói que permitiram fazer sentir a falta do Museu Nacional de Timor Leste com o objetivo de preservar e divulgar o nosso património cultura, nomeadamente para as camadas mais jovens da nossa população e para o turismo interno e de estrangeiros.

Terminamos deixando aqui, mais uma vez, um agradecimento à Embaixada de Timor Leste no Vietname pelo apoio que nos deu em todas as fases da nossa viagem. Repetimos a sugestão de que o senhor Presidente do Parlamento Nacional escreva à senhora Embaixadora Pascoela Barreto agradecendo o apoio dado à Comissão D em circunstâncias tão difíceis.

PARLAMENTO NACIONAL
República Democrática de Timor-Leste

Comissão de Economia e Desenvolvimento

O presente relatório foi aprovado em dia 9 de outubro de 2019 com 6 (seis) votos a favor, 0 (zero) abstenções e 0 (zero) votos contra.

A Presidente da Comissão, O relator,

Virgínia Ana Belo **Alexandrino C. da Cruz**